

Panel 18: Queer and Trans Lives

Moderator: Julie Rak

Evan Vipond, York U [evipond@yorku.ca]

Becoming Culturally (Un)Intelligible: Exploring the Terrain of Trans Life Writing

This paper offers a theoretical exploration of the discourses that are produced through trans life writing, as well as the convergences and dissonances that occur between the genre of trans life writing, transgender theory, and feminist theory. Drawing from prominent trans autobiographies and memoirs published between 1967 and 2014—from Christine Jorgensen’s (1967) self-titled autobiography to Janet Mock’s (2014) *Redefining Realness*—I trace the theoretical and ideological trends and deviations in trans life writing that produce and reproduce trans subjectivities and embodiment. Extending Judith Butler’s (1990, 1997) conception of cultural intelligibility, I argue that trans life writers make themselves culturally intelligible through adhering to, subverting, and rejecting previously established narratives and dominant tropes, such as childhood cross-gender identification and being ‘born in the wrong body.’ In constructing a coherent narrative, trans authors come into being as culturally intelligible gendered subjects. However, becoming culturally intelligible may require glossing over the complexities and slippages of realizing one’s gender. In rejecting coherence and constructing counter-narratives, some trans life writers reject cultural intelligibility in favor of a more nuanced account of their gender identity, embodiment, and transition. In doing so, new knowledges are produced that disrupt the bigender system and linear narratives of transition, and challenge the assumption that gender identity is definitive and unchanging.

Tornando-se culturalmente (in)inteligível: explorando o terreno da vida de escritores trans

Este trabalho oferece uma exploração teórica dos discursos que são produzidos através da vida de escritores trans, assim como as convergências e dissonâncias que ocorrem entre o gênero discursivo da escrita da vida trans, da teoria trans e da teoria feminista. Partindo de proeminentes autobiografias trans e memórias publicadas entre 1967 e 2014 — da autobiografia autointitulada de Christine Jorgensen (1967) ao realismo de redefinição de Janet Mock (2014) —, eu tracei as tendências teóricas e ideológicas e desvios na escrita trans que produzem e reproduzem as subjetividades e personificação da vida trans. Estendendo a concepção de inteligibilidade cultural de Judith Butler (1990, 1997), argumento que a vida dos escritores trans tornam-se culturalmente inteligíveis através da aderência, subversão e rejeição de narrativas previamente estabelecidas e tropos dominantes, como identificação de gênero na infância e "nascido no corpo errado". Na construção de uma narrativa coerente, os autores trans entram como sujeitos de gênero culturalmente inteligíveis. No entanto, tornar-se

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

culturalmente inteligível pode exigir ignorar as complexidades e as dificuldades de perceber o seu gênero. Ao rejeitar a coerência e construir contra-narrativas, alguns escritores transexuais rejeitam a inteligibilidade cultural em favor de um relato mais matizado de sua identidade de gênero, encarnação e transição. Ao fazê-lo, novos conhecimentos são produzidos que interrompem o sistema bigênero e narrativas lineares de transição, e desafiar a suposição de que a identidade de gênero é definitiva e imutável.

[Traduzido por Demétrio M. da Silva - demetrio_max@hotmail.com]

Evan Vipond is a Ph.D. student in Gender, Feminist and Women's Studies at York University, where they hold the SSHRC Joseph-Armand Bombardier CGS Doctoral Scholarship SSHRC. Evan obtained a Master's in Women and Gender Studies in collaboration with Sexual Diversity.

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

Studies from the University of Toronto in 2014. Their work challenges the regulation of trans bodies and identities under medical and legal policies, as well as through neoliberal discourses of individualism, equal rights, and productivity. Evan's work has been published in *Theory in Action* (2015), *The Western Journal of Legal Studies* (2015), and *Queer Cats Journal of LGBT Studies* (2016).